

## Nota editorial

---

*Humberto Martins*

---

MARTINS, Humberto (humbmsm@yahoo.com) – UTAD, UMinho, CRIA, Portugal.  
ORCID: 0000-0003-3095-9784.

INICIAMOS 2025 ENSAIANDO TRÊS NOVIDADES. A ESCOLHA DO VERBO É adequada porque são propostas que vamos testar. Ainda durante este ano mais outras surgirão. Sem receio de termos de dar passos atrás.

Em primeiro lugar, apresentamos uma capa renovada, com o propósito declarado de promover uma ligação entre a antropologia e as artes, tornando cada número um objecto artístico único – igualmente com um valor “facial” que acresça aos conteúdos propostos no seu miolo. Para iniciar escolhemos as pinturas de Pedro Calapez, criadas no âmbito de um dos seus últimos projectos (*Guia de Mundos Possíveis*).<sup>1</sup> A intenção é que em cada ano as capas dos três números regulares se ofereçam à apropriação criativa de artistas plásticos e visuais, mais ou menos consagrados, tentando também aqui promover formas de representação e criatividade abrangentes que possam ser igualmente espaços plurais de dizer as coisas e interpretar as vidas e os Mundos.

Na Revista ressurgem a secção Debate, agora num novo formato,<sup>2</sup> embora já comum noutros periódicos congêneres (*cf.*, por exemplo, *Social Anthropology*). A partir de um artigo original convidamos um leitor a debater o argumento exposto, assegurando possibilidade de resposta a ambos os autores. Uma espécie de combate e embate de ideias, de réplica e tréplica que tem como

1 Um agradecimento muito especial ao Pedro Calapez pela generosa oferta à *Etnográfica*. A exposição esteve patente na Galería Fernando Pradilla, Madrid, entre 26 de Outubro e 9 de Dezembro de 2023 (< <https://www.calapez.com/guia-de-mundos-possibles/> >, última consulta em fevereiro de 2025). Ver neste número nota de enquadramento à proposta artística do autor. Este número e os seguintes de 2025 contarão com uma nota sobre a capa com imagem integral da pintura de onde foi extraído pormenor que compõe cada capa.

2 Antes, em 2009, no volume 13 (2), a Revista apresentou, num conjunto de quatro peças organizadas por Jean-Yves Durand, um debate em torno do que poderia ser no presente e no futuro o Museu de Arte Popular (< <https://journals.openedition.org/etnografica/1314> >, última consulta em Janeiro de 2025).

objectivo uma construção dialógica de um argumento sem fim. Filipe Verde e Rogério Brittes Pires são os primeiros convidados, numa conversa que não foge à polémica nem se refugia no politicamente correcto. Concebemos o desafio a partir das múltiplas possibilidades que se oferecem à construção (social, científica e política) do saber da e na disciplina – com o debate a ser possível em torno de objectos, terrenos, viradas, tendências, pressupostos, etc. Enfim, um debate que se faça dentro, de dentro para fora e de fora para dentro da antropologia.

Finalmente, no Agora, apresentamos o *Living Anthropology and Art Boundaries* (LAB) com curadoria de Chiara Pussetti. Definido como “um laboratório experimental que promove combinações inovadoras entre arte e etnografia, explorando as potencialidades de um conhecimento que transcenda os limites disciplinares tradicionais”, constituirá uma espécie de espaço oficial de criação regular, para o qual convidamos todos os anos um artista que explore emaranhamentos entre as artes e a antropologia, e nos permita pensar esta a partir de outras possibilidades epistémicas. Imaginámos esta proposta não tanto a partir do olhar de antropólogos que trabalham na intersecção com as artes, mas mais no seu inverso; *i. e.*, como desde as artes se dialoga com a antropologia. Marco Maria Zanin é o primeiro convidado, tendo carta aberta para o ano de 2025.

Como referi aquando do início de funções desta Comissão Editorial (Setembro de 2021), e agora reitero, o futuro da *Etnográfica* como projecto editorial passa (também) por ser capaz de se constituir como um espaço inovador de criações, atento às diferentes formas de representar o mundo e as vidas no âmbito de uma epistemologia inclusiva e plural.

Humberto Martins  
Director da *Etnográfica*

Humberto Martins escreve segundo o antigo acordo ortográfico.